

Impacto da síndrome de Asperger sobre os pacientes portadores do Transtorno do Espectro Autista

Rafael Augusto Reis Vidal¹; Lucas Caldas Léon¹; Anna Paula Amaral Nassaralla¹; Ana Flávia Cândido Barbosa¹; João Jorge Nassaralla Júnior².

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A Síndrome de Asperger (SA) faz parte dos Transtornos do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma síndrome com dados semiológicos e clínicos característicos, em que o paciente não apresenta atraso linguístico e seu QI é normal ou superior. O diagnóstico é feito na fase infantil ou adulta a partir de questionários de triagem, no qual o paciente deve entender sua condição e adaptar sua vida. Há, entre os leigos, baixo reconhecimento da SA como uma desordem em relação aos outros TEAs. Discutir acerca das características gerais, específicas e o impacto da Síndrome de Asperger sobre a rotina vivenciada pelos portadores dessa afecção. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva, na qual foram selecionados quatro artigos científicos obtidos nas plataformas Scielo e PubMed, com a utilização dos Descritores em Ciência da Saúde: “Asperger”, “Syndrome” e “Impact”. Foram utilizados apenas artigos originais e de revisão de periódicos internacionais, disponíveis gratuitamente, em língua inglesa e publicados entre 2015 a 2019. Devido à dificuldade de diagnóstico da SA, é comum que ele seja feito somente na idade adulta. Os obstáculos comuns a essa síndrome podem ser compensados com métodos aplicados, para sobrepor seus impedimentos em habilidades consideradas simples. Todavia, com mudanças ao longo da vida e a falta de flexibilidade diária, torna-se difícil manter essa compensação, podendo levar o indivíduo a desenvolver sintomas de ansiedade e depressão. Dessa maneira, busca-se ajuda médica para investigar o caso e, finalmente, chegar ao diagnóstico. Um dos pilares para diferenciar a SA dos demais TEAs é a necessidade do perfeccionismo e da rigidez nas atividades diárias. Quando há qualquer mudança inesperada na rotina do paciente, é comum ocorrer crises de ansiedade, exacerbando o comportamento estereotipado. Tais fatores, somados à dificuldade intrínseca de compreensão de emoções e adaptação social, podem ser prejudiciais na formação de relacionamentos. Além disso, os pacientes também possuem limitações no aspecto físicos. Alguns distúrbios na coordenação motora podem evitar o engajamento dessas pessoas em competições e esportes, relacionados à dispraxia. O diagnóstico da SA é comumente associado ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. A concomitância desses transtornos determina um maior risco de desenvolvimento de depressão. Afinal, a SA gera dificuldade para cultivar relacionamentos e o TDAH pode fazer com que o progresso de aprendizagem no ramo de estudos escolhidos pelo portador torne-se desafiador, levando-o a crer em sua incapacidade de sucesso pessoal e profissional. A SA, portanto, pode ser um empecilho para a sociabilização e saúde mental do portador. A experiência de receber seu diagnóstico pode ser positiva, mas sua aceitação é sempre complexa. Assim, é importante a adaptação à condição para que a depressão e as crises de ansiedade sejam evitadas.

Palavras-chave:
Asperger;
Syndrome;
Impact.